

**Uso da música como recurso terapêutico no desenvolvimento cognitivo em idosos**

**Use of music as a therapeutic resource in cognitive development in theelderly**

**Uso de la música como recurso terapêutico em El desarrollo cognitivo del anciano**

Recebido: 24/11/2021 | Revisado: 12/12/2021 | Aceito: 17/12/2021 | Publicado: 22/12/2021

**Eryka Vaz Zagnignan**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5732-7181>

Centro Universitário Unifacid-Wyden, Brasil

E-mail: [erykazag2014@gmail.com](mailto:erykazag2014@gmail.com)

**Cristina Cardoso da Silva Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9490-4099>

Centro Universitário Unifacid-Wyden, Brasil

E-mail: [cristina.silva@professores.facid.edu.br](mailto:cristina.silva@professores.facid.edu.br)

**Ana Paula Silva Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0406-9422>

Centro Universitário Unifacid-Wyden, Brasil

E-mail: [santanapaula9410@gmail.com](mailto:santanapaula9410@gmail.com)

**Nayara Moraes Nazar Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4396-3926>

Centro Universitário Unifacid-Wyden, Brasil

E-mail: [nayanazar@gmail.com](mailto:nayanazar@gmail.com)

**Manoel Leonardo Tavares da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7371-1936>

Centro Universitário Unifacid-Wyden, Brasil

E-mail: [leo.tavares3333@gmail.com](mailto:leo.tavares3333@gmail.com)

## **Resumo**

O envelhecimento está associado à perda funcional progressiva em múltiplos sistemas, dentre eles o sistema sensorial, sistema cognitivo relacionado ao aprendizado, memória, linguagem, atenção, além do controle motor e emocional. A música ajuda a organizar, a

pontuar a vida em sequência para lembrar fases da vida e a época em que ocorreram, atua como um fator importante na construção da personalidade e podendo auxiliar na cura de doenças. O presente estudo tem como objetivo verificar os efeitos da música como recurso terapêutico no desenvolvimento cognitivo em idosos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, o levantamento de dados se deu por meio da análise de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, no período de março a junho de 2021, limitando-se aos artigos que foram publicados entre os anos de 2016 e 2021. Foram encontrados 663 artigos científicos nas bases de dados pesquisadas, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 6 artigos para a discussão do tema. Conclui-se que a musicalização para idosos apresenta muitos benefícios, pois melhora a reativação da memória, aumento da autoestima e por consequência, um crescimento interpessoal e afetivo, da motivação no aspecto emocional e social.

**Palavras-chave:** Idoso; Envelhecimento; Cognição; Música.

### **Abstract**

Aging is associated with progressive functional loss in multiple systems, including the sensory system, cognitive system related to learning, memory, language, attention, in addition to motor and emotional control. Music helps to organize, to punctuate life in sequence to remember phases of life and the time in which they occurred, acts as an important factor in the construction of personality and can help to cure illnesses. This study aims to verify the effects of music as a therapeutic resource on cognitive development in the elderly. This is an integrative review study, the data collection was carried out through the analysis of articles published in national and international journals, from March to June 2021, limited to articles that were published between the years of 2016 and 2021. 663 scientific articles were found in the searched databases, and after applying the inclusion and exclusion criteria, 6 articles remained for the discussion of the topic. It is concluded that musicalization for the elderly has many benefits, as it improves memory reactivation, increased self-esteem and, consequently, an interpersonal and affective growth, in terms of motivation in the emotional and social aspects.

**Keywords:** Aged; Aging; Cognition; Music.

### **Resumen**

El envejecimiento está asociado con la pérdida funcional progresiva en múltiples sistemas, incluido el sistema sensorial, el sistema cognitivo relacionado con el aprendizaje, la memoria, el lenguaje, la atención, además del control motor y emocional. La música ayuda a organizar, a puntuar la vida en secuencia para recordar las fases de la vida y el momento en que ocurrieron, actúa como un factor importante en la construcción de la personalidad y puede ayudar a curar enfermedades. El presente estudio tiene como objetivo verificar los efectos de la música como recurso terapéutico en el desarrollo cognitivo de las personas mayores. Se trata de un estudio de revisión integradora, la recolección de datos se realizó mediante el análisis de artículos publicados en revistas nacionales e internacionales, de marzo a junio de 2021, limitado a artículos que fueron publicados entre los años de 2016 y 2021. Se encontraron 663 artículos científicos en las bases de datos buscadas, y luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, quedaron 6 artículos para la discusión del tema. Se concluye que la musicalización para las personas mayores tiene muchos beneficios, ya que mejora la reactivación de la memoria, aumenta la autoestima y, en consecuencia, un crecimiento interpersonal y afectivo, en términos de motivación en los aspectos emocionales y sociales.

**Palabras clave:** Anciano; Envejecimiento; Cognición; Música.

## **Introdução**

O envelhecimento populacional deve-se ao avanço da promoção de saúde nas últimas décadas, na qual se obtiveram o controle das doenças infectocontagiosas e a diminuição da taxa de mortalidade infantil e da taxa de natalidade. Em decorrência disso, ocasionou-se uma mudança no perfil demográfico e epidemiológico da população (ARGIMON, 2006).

O processo de envelhecimento pode ser acompanhado pelo declínio das capacidades tanto físicas, como cognitivas dos idosos, de acordo com suas características de vida. O déficit cognitivo em idosos consiste em lentidão leve, generalizada e perda de precisão, quando estes são comparados com pessoas mais jovens, e pode ser medido por testes objetivos que relacionem situações do cotidiano (ARGIMON, 2006).

A capacidade cognitiva é um dos determinantes da qualidade de vida na velhice, pois perdas nas funções cognitivas podem resultar em prejuízo no funcionamento físico, social e emocional de idosos (RIBEIRO et al., 2007).

A música pode ser considerada uma tecnologia simples se considerarmos que nossa cultura é muito musical. A música pode ser apontada como uma tecnologia inovadora de cuidado se for organizada como uma atividade ao mesmo tempo sistemática e criativa, pois facilita a expressão de emoções, a comunicação interpessoal e a possibilidade de se focalizar aspectos saudáveis do cliente (BERGOLD; ALVIIN, 2009).

É um recurso de desenvolvimento pessoal, equilíbrio, estímulo e integração do indivíduo ao meio em que vive, capaz de favorecer o desenvolvimento de potencialidades além de associar e integrar experiências. Consideram que ao utilizar a música em um grupo estimula-se a criatividade, o relaxamento e a diversão. Mesmo os que não têm habilidades musicais podem aprender a tocar instrumentos simples, a movimentação e a dança também podem ser estimuladas e facilitadas. Diante das possibilidades lúdicas, a música é capaz de favorecer a interação social (SE-KEFF; BERGOLD 2016).

Para mapear comprometimento cognitivo, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), traduzido e validado no Brasil por Bertolucci et al., 2005), é a escala mais utilizada tanto em pesquisas como na prática clínica, para verificar a evolução da função cognitiva e analisar a efetividade do tratamento (SANTOS et al., 2011).

Tendo em vista o comprometimento intelectual do idoso, fazem-se necessárias sugestões de atividades em que possam ser trabalhadas as habilidades perceptivas e de memorização destes indivíduos. Estudos comprovam que estímulos diretos e adequados têm demonstrado resultados positivos com o sujeito aprendente da terceira idade fazendo com que estes não só recuperem competências cognitivas perdidas, mas até para superar seus limites anteriores (PAPALIA, 2010).

Como proposta de intervenção diante das demandas relacionadas aos déficits cognitivos, grupos de atividades se mostram eficientes em estimular os componentes de desempenhos afetados, melhorarem a qualidade de vida e conseqüentemente promover a saúde e prevenção de maiores agravos (ANDRADE et al., 2014).

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo verificar os efeitos da música como recurso terapêutico no desenvolvimento cognitivo em idosos. Assim, torna-se de grande

relevância, pois a pessoa idosa passa por diversas limitações cognitivas, assim é importante uma melhor compreensão do seu ritmo, habilidades e fragilidades características deste estágio do desenvolvimento humano, para que assim, possa ser feito intervenções diretas, tornando a pessoa idosa integrada dentro deste processo.

## **Metodologia**

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, realizado de acordo com os cinco passos operacionais: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta em bases científicas; seleção dos artigos; análise e interpretação dos resultados, tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados sobre a correlação entre a música, qualidade de vida e desenvolvimento cognitivo.

O levantamento de dados se deu por meio da análise de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados nas seguintes bases de dados: LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SCIELO – Scientific Library Online, no período de março a junho de 2021, limitando-se aos artigos que foram publicados entre os anos de 2016 e 2021.

Os critérios de inclusão elegíveis foram a presença dos descritores e/ou termos escolhidos no título do trabalho ou mesmo inseridos no resumo: Idoso, Envelhecimento, Cognição, Música. Artigos disponíveis na íntegra na internet produzidos no idioma português, espanhol e inglês, publicados nos últimos 5 anos, estudos de casos, relato de casos, estudos randomizados. E como critérios de exclusão os artigos sem possibilidade de acesso gratuito, que estavam disponíveis apenas em formato de resumo simples e duplicados. Os dados foram tabulados e interpretados, utilizando o software Microsoft Excel 2016.

Para a estruturação da pergunta de pesquisa, adotou-se a estratégia PICO, em que P é o paciente/problema, I é o fenômeno de interesse, Co é o contexto. Seguiu-se, a partir da questão de pesquisa, quais as publicações científicas sobre a correlação entre os efeitos da música e o desenvolvimento cognitivo em idosos.

A estratégia PICO foi representada da seguinte forma: Paciente (idosos), Fenômeno de Interesse (música), Contexto (desenvolvimento cognitivo), de acordo com o Quadro 1.

**Quadro 1 – Estratégia PICO formulada a partir da questão de pesquisa**

P	Pacientes dos 60 a 80 anos
I	Música
Co	Desenvolvimento cognitivo

Fonte: Autoria própria.

Para a coleta, utilizou-se a combinação dos descritores do P (Paciente), os descritores do I (Fe-nômeno de Interesse) e os descritores do Co (Contexto) somados ao operador booleano AND e OR.

**Resultados e Discussão**

Depois da busca realizada, 663 artigos foram encontrados, os quais foram estruturados em 3 quadros, obedecendo a presença dos descritores: “Aged”, “Aging”, “Cognition”, “Music”.

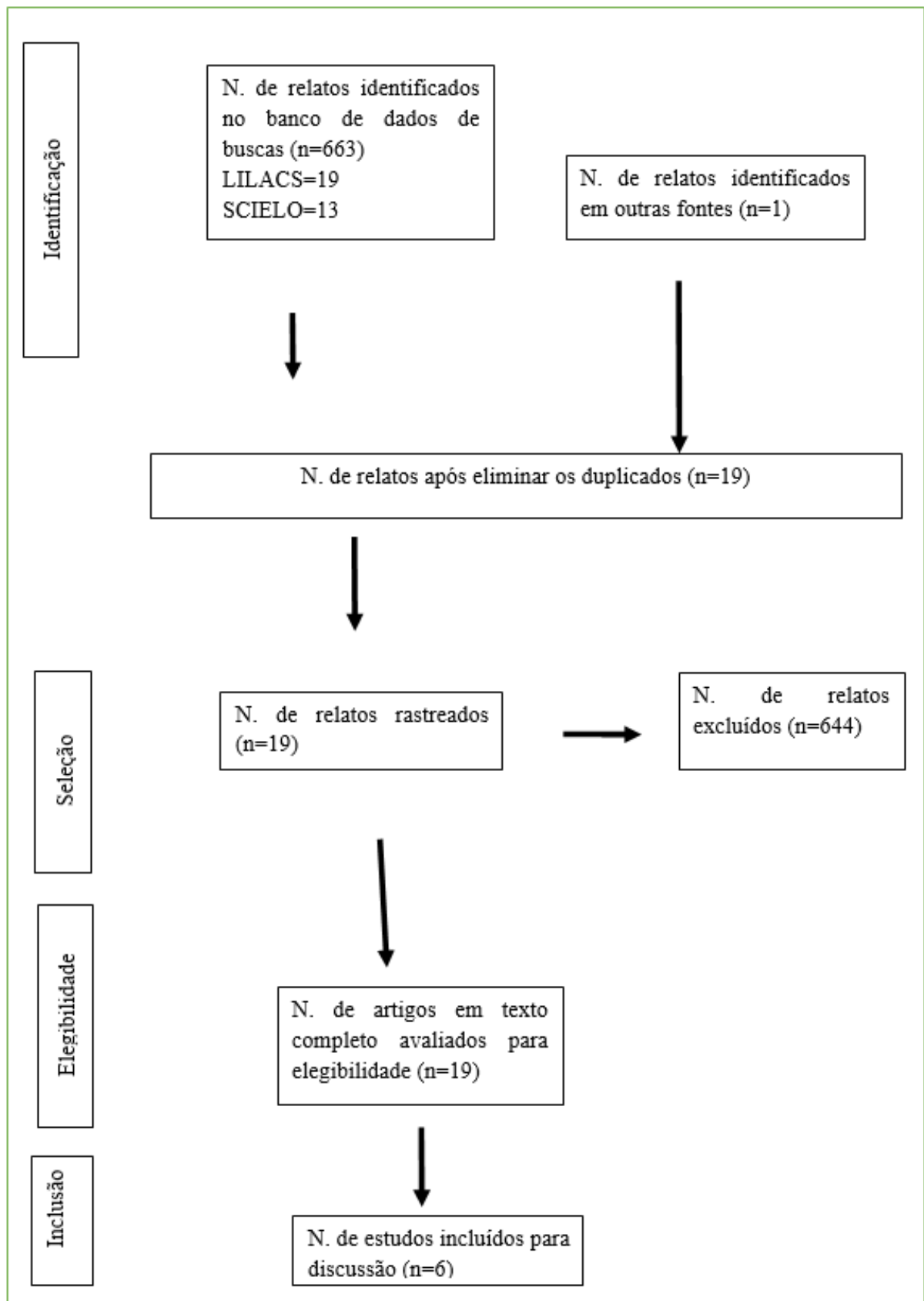
**Quadro 2 – Pesquisa de artigos por meio de descritores**

DESCRITORES	QUANTIDADE DE ESTUDOS
Aged e Aging	345
Aged e Cognition	70
Aged e Music	47
Aging e Music	4
Aging e Cognition	197

Fonte: Autoria própria.

Inicialmente identificados 19 artigos científicos na base de dados LILACS, 13 artigos na base de dados SCIELO, e após aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 6 (seis) artigos.

Abaixo traz a Figura 1 – Fluxo da informação com as diferentes fases de uma revisão sistemática, mais abaixo o quadro 1 com a distribuição dos artigos que formam o corpo do e tudo conforme ano de publicação, autores, título, resultados e conclusão.



**Quadro 3 – Distribuição dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autores, título, resultados e conclusão.**

ANO DE PUBLICAÇÃO/AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
AREIAS, 2016	A música, a saúde e o bem-estar	Analisar os benefícios da música	Estudos correlacionais e experimentais mostrarem resultados positivos, ainda não está clara a relação entre aulas de música e habilidades cognitivas não musicais, bem como a transferência do domínio musical para outros domínios;  Estudos correlacionais não implicam relação de causalidade	A música é uma combinação de sons com diferentes frequências, tonalidades, intensidades e ritmos;  Sendo o prazer da música muito subjetivo, para uma melhor saúde física e psíquica podemos escolhê-la, extraindo dela inquestionáveis benefícios
CERDEIRA, <i>et al.</i> 2017	Terapia com música em idosos do Sertão Central do Ceará	Conhecer a necessidade de encontrar meios criativos, cativantes para trabalhar com idoso utilizando a música com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e potencializar a funcionalidade e movimentos corporais	A música influencia na autoestima (90%) e no bem-estar (40%); A alegria é o sentimento mais vivenciado (87%) pelos idosos através da música; O perfil musical dos idosos é marcado por questões religiosas e regionais; A música pode ser utilizada como um incentivador para a realização do movimento tão necessário na manutenção da autonomia e independência na terceira idade	A música pode ser entendida como facilitadora de exercícios físicos; Ajuda na prática de atividade física, sendo a dança a expressão de movimento corporal mais vivida pelos idosos. Melhora da autoestima, sensação de bem-estar consigo mesmo, motivação, comunicação e até mesmo de autoconfiança para alguns idosos; Desperta sentimentos como alegria, bom humor e relaxamento



FERNANDE S, <i>et al.</i> 2017	Banda 6.0: a experiência da música na terceira idade	Criar uma banda de música em que os idosos fossem participantes e coordenadores do próprio grupo	Foram observados como resultados desse trabalho o fortalecimento da autoimagem, maior valorização do idoso de forma geral e, particularmente, o reconhecimento do idoso pela sua família e comunidade	Percebe-se que a música se coloca como um recurso importantíssimo na autopercepção, na ampliação da expressividade emocional e corporal; É um trabalho realizado em grupo; Visa ao fluxo não somente individual, mas também nas relações em que através do contato entre as pessoas (olhar, toque, som) cada um pode experimentar de diferentes formas
OLIVEIRA <i>et al.</i> 2018	A música no controle de sintomas relacionados à demência em idosos	Melhorar a qualidade de vida dos pacientes, esse trabalho busca a promoção de um método terapêutico diferenciado cujo potencial é de ser muito mais eficaz no que tange o tratamento de pacientes demenciados	A pluralidade dos sintomas mostrou eficaz para sintomas neuropsiquiátricos, destacando-se agitação, ansiedade, para qualidade de vida e para relações interpessoais	A terapia musical se apresenta de grande valor no tratamento dos sintomas da demência, possibilitando uma melhora no quadro sem o uso de medicação
CORRÊA, <i>et al.</i> 2020	Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos	Comparar os efeitos da música popular brasileira (representativa da história de vida do idoso) e da música clássica nas expressões corporais e faciais e sintomas psicológicos e comportamentais	Houve diferença entre a frequência dos sintomas neuropsiquiátricos após as intervenções entre GIMP e GCMC ( $t=3,2$ , $p=0,001$ ). O GIMP apresentou uma melhora de 0,5 ponto maior do que o GCMC	As músicas representativas podem despertar: satisfação com a vida, recordações e alegria em viver quando comparadas às músicas clássicas

		de idosos com demência institucionalizados		
MEDEIROS, <i>et al.</i> 2021	Efeito da música como recurso terapêutico em grupo de convivência para pessoas idosas	Analisar o efeito de intervenções musicais na redução dos níveis de estresse em pessoas idosas	Na avaliação do estresse percebido, a média foi de 33,6 (Desvio-padrão 5,17); Pontos no pré-teste e 31,6 (Desvio-padrão 2,29) pontos no pós-teste ( $p < 0,05$ ); Na avaliação por dimensão, a redução na pontuação foi identificada apenas no fator <i>perceived distress</i> . Identificou-se, no pré-teste, que quanto maior a renda mensal, menor o estresse percebido ( $p = 0,043$ )	Intervenções musicais com os participantes deste estudo foram capazes de reduzir os níveis de estresse; Indicando a validade da música como recurso terapêutico em ações de promoção à saúde

Fonte: Autoria própria.

A política de desenvolvimento ativo, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), enfatiza que envelhecer bem não é apenas responsabilidade do indivíduo e, sim, um processo que deve ser respaldado por políticas públicas e por iniciativas sociais e de saúde ao longo do curso da vida. A princípio, a criação dessa política parte do pressuposto de que, para se envelhecer de forma saudável, é fundamental aumentar as oportunidades para que os indivíduos possam optar por um estilo de vida mais adequado. Assim, a definição de envelhecimento ativo é apresentada como a “otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005).

A música, mais do que qualquer outra arte tem uma representação neuropsicológica extensa com acesso direto à afetividade, controle de impulsos, emoções e motivação. Ela pode estimular a memória não verbal por meio das áreas associativas secundárias as quais permitem acesso direto ao sistema de percepções integradas ligadas às áreas associativas de confluência cerebral que unificam as várias sensações. Tal função exige várias operações mentais tais como interpretação de ritmos, harmonias, timbres,

expressão motora, processos cognitivos e emocionais para a formação de um complexo de interpretação da música (MUSZKAT, 2012).

No tratamento em reabilitação cognitiva usam-se atividades que mantenham ativas a concentração, a sequência de pensamento, a atenção e a capacidade de fazer escolhas do idoso. Pelas atividades, este é estimulado a utilizar suas capacidades remanescentes e mantê-las, convertendo-se em um trabalho de manutenção e prevenção (BARRETO; TIRADO et al., 2002).

O papel da música na reabilitação cognitiva tem assumido uma posição de destaque com base nas descobertas recentes da neuromusicologia e cognição musical. Os resultados obtidos nas investigações destes campos têm contribuído significativamente para a compreensão das bases neurais que dão suporte à percepção e cognição musical. De uma perspectiva neurocientífica, a música é considerada como um dos melhores exercícios cognitivos (HEGDE, 2014). Os avanços da neurociência na área de cognição musical indicam a possibilidade de explicações científicas sobre como a música pode estimular as respostas não-musicais observadas em pesquisas clínicas realizadas na área da musicoterapia (TOMAINO, 2014).

A terapia com música para o paciente senil permite ao mesmo tempo trabalhar a criatividade, a livre expressão e a comunicação, recuperando e resolvendo conflitos pessoais e sociais e consequentemente proporcionando um envelhecimento saudável com melhor qualidade de vida. Muitos idosos relatam lembrar dos tempos de criança, da juventude, de outrora e de fatos ocorridos como: bailes, comemorações, cerimônias de casamento, de quando cantavam ao sentirem-se felizes com as pessoas e paixões (CERDEIRA; VARELA; ARANHA; 2017).

CORRÊA, et al.(2020) realizaram um estudo quantitativo, experimental e comparativo com dois grupos: “Grupo Intervenção com Música Popular” (GIMP; n=19) e “Grupo Controle com Música Clássica” (GCMC; n=14), em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Conclui-se que as músicas representativas da trajetória de vida a esta população podem despertar: satisfação com a vida, recordações e alegria em viver quando comparadas às músicas clássicas.

OLIVEIRA et al.(2018)avaliaram os benefícios da terapia musical, independente do seu método de aplicação em um público de idade mais avançada, buscando entender a sua influência, frequentemente positiva, nas manifestações da demência pluralidade

dos sintomas. Depreende-se, portanto, que ela apresenta grande valor no tratamento dos sintomas da demência, fato esse que reflete em uma alternativa importante para a crescente população idosa acometida por essas ocorrências, possibilitando uma melhora no quadro sem o uso de medicação.

Os achados obtidos nos estudos ajudam a reforçar a aplicabilidade prática das intervenções musicais na vida das pessoas idosas, posto que se observou diminuição no nível de estresse. Assim, destaca-se a importância do uso da música como recurso terapêutico possível de ser adotado por profissionais de saúde pelo potencial de contribuir com a promoção da saúde das pessoas (MEDEIROS, et al. 2021)

No estudo AREIAS (2016) o efeito da música consiste em estimular as células cerebrais, aumentando o nível de serotonina e, dessa forma, melhorar o humor ou a disposição. Nos idosos, muitas canções estão ligadas a memórias alegres ou tristes, ajudando a uma melhor interação em situações de insônia, depressão ou mesmo em doentes com demência ou Alzheimer. Pode-se ainda melhorar a comunicação, estimulando a destreza da linguagem.

Em contextos de demência avançada, a música tem se mostrado efetiva sobre a minimização de comprometimento da comunicação dos acometidos com as pessoas ao seu redor. As expressões faciais analisadas vão ao encontro da visão de pesquisadores, os quais afirmam que, por exemplo, a linguagem musical possui poder sobre a evocação de emoções humanas e sentimentos, como a alegria observada ao longo das intervenções (RICHARDS, 2016).

Quando se refere às recordações entende-se que a música também se faz presente como se fosse capaz de nos levar por um túnel do tempo fazendo-nos voltar ao passado, ao momento exato em que ela nos marcou e trazendo para o presente, aquelas emoções às vezes já esquecidas. Músicas marcaram e sempre irão marcar histórias, eventos e lugares em nossas vidas. Por isso, entende-se que em se tratando da velhice onde a memória muitas vezes está fragilizada a música assume um importante papel, o de ajudar a recordar.

## **Conclusão**

Diante das pesquisas apoiadas neste estudo, possibilitou a compreensão de que a música tem uma relação estreita com o desenvolvimento cognitivo. A música ajuda no sentido de proporcionar benefícios psicológicos, aumentando a motivação e agindo como um elemento de distração, além de tornar a atividade mais agradável. Melhora a autoestima, a autodeterminação e faz com que o idoso se sinta bem, livre, tranquilo e realizado causando aceitação da própria idade e de sua atual condição.

A música também pode ativar a memória e proporcionar a reconstrução de experiências do presente e do passado. Além disso, o prazer que a música proporciona pode suscitar o inconsciente a trazer material ao consciente, fazendo com que diversas questões conflituosas possam ser trabalhadas.

Apontou-se ainda a importância da música como estímulo mediador que proporciona respostas referentes à cognição, ao processo sensorio-motor. Pode-se concluir que a musicalização para idosos apresenta muitos benefícios, pois melhora a qualidade de vida, da saúde, reativação da memória, aumento da autoestima e por consequência, um crescimento interpessoal e afetivo, da motivação no aspecto emocional e social.

## Referências

ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio Paes de, *et al.* “Cognitive Impairment and Associated Factors among Institutionalized Elderly Persons in Natal, Rio Grande Do Norte, Brazil.” **Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia**, vol. 20, no. 2, Apr. 2017, pp. 186–196

AREIAS, José Carlos. A música, a saúde e o bem-estar. *Nascer e Crescer*, Porto, v. 25, n. 1, p. 7-10, mar. 2016.

ARGIMON, Irani I. de Lima. Aspectos cognitivos em idosos. **Aval. psicol.** [online]. 2006, vol.5, n.2, pp. 243-245. ISSN 1677-0471.

BECKERT, Michele, *et al.* “Qualidade de Vida, Cognição E Desempenho Nas Funções Executivas de Idosos.” **Estudos de Psicologia (Campinas)**, vol. 29, no. 2, June 2012, pp. 155–162.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde,

Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. 192 p.

CERDEIRA, Denilson de Queiroz; VARELA, Danielle Santiago da Silva; ARANHA, Valéria Lorena de Oliveira Monteiro. Terapia com música em idosos do Sertão Central do Ceará. *Fisioterapia Brasil*, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 19-28, fev. 2017. ISSN 2526-9747.

CORRÊA, L., Caparrol, A. J. S., Martins, G., Pavarini, S. C. I., & Gratão, A. C. M. (2020). Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 28(2), 539-553.

FERNANDES, Priscila Valverde; GRANGEIRO, Edna Salgado e SILVA, Maria Natividade Sá Alves da. Banda 6.0: a experiência da música na terceira idade. **Pesqui. prá. psicossociais** [online]. 2017, vol.12, n.1, pp. 120-128. ISSN 1809-8908.

MEDEIROS, Joycimara da Silva Sales de *et al.* Efeito da música como recurso terapêutico em grupo de convivência para pessoas idosas. **Rev. Rene** [online]. 2021, vol.22, e60048.e pub 29-Jan-2021. ISSN 2175-6783.

OLIVEIRA, Alice Thiesen; ROSA, Aline Antônia Souto da; BRAUN, Amanda de Melo; MICCO, Daniele Kern; ERTHAL, Isadora Nunes; PECOITS, Roberta Vieira; SANGALETTI, Monique Baldin; RAMOS, Lucas de Azambuja. A música no controle de sintomas relacionados à demência em idosos. **Acta méd.** (Porto Alegre) ; 39(1): 185-198, 2018.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

PINTO, Tiago de Oliveira. “Som E Música. Questões de Uma Antropologia Sonora.” **Revista de Antropologia**, vol. 44, no. 1, 2001, pp. 222–286.

SANTOS, Cinthya Catarine Costa dos, *et al.* “Análise Da Função Cognitiva E Capacidade Funcional Em Idosos Hipertensos.” **Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia**, vol. 14, no. 2, June 2011, pp. 241–250.